

MARTINS, José Pedro. Mata é maior área verde de Campinas.
Correio Popular, Campinas, 11 set. 1998.

Mata é a maior área verde de Campinas

A Fundação José Pedro de Oliveira, que administra a mata de Santa Genebra, já foi duramente atingida pelo enxugamento de gastos determinado pelo prefeito Francisco Amaral (PPB). Metade dos cerca de 30 funcionários da Fundação já foi dispensada. Ambientalistas temem que as demissões realizadas prejudiquem os vários projetos iniciados na gestão de Pedro Benedito Maciel na presidência da Fundação. Os projetos vinham dando visibilidade à Fundação, um órgão que nas últimas administrações municipais tinha um papel muito limitado na formulação das políticas ambientais em Campinas.

O elenco de medidas tomadas sob alegação de contenção de despesas na Fundação foi de fato iniciado depois da saída de Pedro Maciel da presidência. Ele deixou o cargo no primeiro semestre. O secretário do Meio Ambiente, Sérgio Bierrenbach de Castro, acumulou a presidência da Fundação com plenos poderes para enxugar a máquina. Castro nega, porém, que as demissões vão implicar em interrupção dos vários projetos que tinham sido iniciados na mata.

PARQUE ECOLÓGICO

O "pacote" na área ambiental não se restringe à Fundação "José Pedro de Oliveira". A Secretaria Municipal do Meio Ambiente está discutindo com a Fundação Florestal, um órgão do governo estadual, a possibilidade de cobrança de entrada dos visitantes do Parque Ecológico "Monsenhor Emílio José Salim".

Maior área verde urbanizada de Campinas, o Parque Ecológico pertence ao governo estadual, mas desde 1996 a responsabilidade por sua administração é da Prefeitura Municipal. De novo sob alegação de falta de recursos financeiros, a Prefeitura cortou muitos gastos relativos ao Parque Ecológico, e o resultado foi a interrupção de vários projetos desenvolvidos na área, como as visitas monitoradas de alunos de escolas de toda a região.

Por falta de manutenção adequada o Parque Ecológico vive uma situação de quase abandono. Banheiros estão quebrados e luminárias não funcionam. Intervenções direcionadas a recuperar o Parque serão discutidas na próxima semana entre a Secretaria Municipal do Meio Ambiente e a Fundação Florestal.

O secretário municipal do Meio Ambiente de Campinas admite que a cobrança de ingressos no Parque Ecológico não está descartada. "É preciso encontrar alguma fonte de receita", assinala. Outra idéia, segundo o secretário, é o estabelecimento de parcerias para garantir a manutenção do Parque. "Empresas ou instituições que promovem eventos no Parque poderiam por exemplo cuidar da recuperação do sistema de iluminação", diz o secretário.